

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUPERVISED INTERNSHIP IN AN INTENSIVE CARE UNIT: EXPERIENCE REPORT

PRÁCTICAS SUPERVISADAS EN UNA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS: INFORME DE EXPERIENCIA

iD IORANA CANDIDO DA SILVA

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira | Redenção, Ceará, Brasil

iD MARIA RAYSSA DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira | Redenção, Ceará, Brasil

iD DEBORAH DA SILVA JARDILINO

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira | Redenção, Ceará, Brasil

iD MARCOS NASCIMENTO DOS SANTOS

Universidade Tiradentes | Aracaju, Sergipe, Brasil

iD RAPHAELLA CASTRO JANSEN

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira | Redenção, Ceará, Brasil

iD ANDRESSA SUELLY SATURNINO DE OLIVEIRA

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira | Redenção, Ceará, Brasil

Como citar este capítulo:

SILVA, I. C. *et al.* Estágio supervisionado em uma unidade de terapia intensiva: relato de experiência. In: FONTES, F. L. L. (Org). **Terapia Intensiva: abordagem das práticas profissionais desenvolvidas no setor**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 01-13. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-01-7/01

doi <https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-01-7/01>

RESUMO

OBJETIVO: Relatar a experiência de discentes de enfermagem durante um estágio supervisionado em uma Unidade de Terapia Intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência, realizado a partir da vivência de discentes do curso de Enfermagem durante estágio curricular supervisionado da disciplina Internato Hospitalar, no período de junho a setembro de 2021, em uma unidade cardiopulmonar de um hospital de referência do estado do Ceará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebeu-se que os conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas no exercício da faculdade, fundamentaram as práticas na rotina da unidade hospitalar. Dentre as diversas atividades realizadas pelos os discentes destaca-se: trocas de plantão, preparação e administração de medicamentos, manuseio de bomba de infusão, preenchimento de escalas, passagem de sonda vesical de demora, bem como execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem, sendo esta, de suma importância na prática do enfermeiro, uma vez que proporciona o planejamento, implementação e avaliação do cuidado fornecido, de acordo com as necessidades de cada paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, que a experiência adquirida nesse estágio foi enriquecedora e proporcionou a consolidação dos conhecimentos aprendidos na universidade, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a prática profissional. **PALAVRAS-CHAVE:** Estudante de Enfermagem. Estágio Clínico. Cuidados de Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Report the experience of nursing students during a supervised internship in an Intensive Care Unit. **MATERIALS AND METHODS:** Experience report, based on the experience of nursing students during a supervised internship of the Hospital Internship discipline, from June to September 2021, in a cardiopulmonary unit of a reference hospital in the state of Ceará. **RESULTS AND DISCUSSION:** It was noticed that the knowledge acquired during the theoretical classes in the exercise of college, supported the practices in the routine of the hospital unit. Among the various activities performed by the students, the following stand out: shift changes, preparation and administration of medications, handling of infusion pumps, filling out scales, passing an indwelling urinary catheter, as well as carrying out the Systematization of Nursing Care, being this is of paramount importance in nursing practice, as it provides the planning, implementation and evaluation of the care provided, according to the needs of each patient. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that the experience acquired in this internship was enriching and provided the consolidation of knowledge learned at the university, as well as the development of skills and competencies that are important for professional practice. **KEY WORDS:** Nursing Student. Clinical Internship. Nursing Care. Intensive Care Unit.

RESUMEN

OBJETIVO: Informar la experiencia de estudiantes de enfermería durante una pasantía supervisada en una Unidad de Cuidados Intensivos. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Informe de experiencia, basado en la experiencia de estudiantes de enfermería durante una pasantía supervisada de la disciplina de Internado Hospitalario, de junio a septiembre de 2021, en una unidad cardiopulmonar de un hospital de referencia en el estado de Ceará. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Se notó que los conocimientos adquiridos durante las clases teóricas en el ejercicio de la universidad, apoyaron las prácticas en la rutina de la unidad hospitalaria. Entre las diversas actividades realizadas por los estudiantes destacan: cambios de turno, preparación y administración de medicamentos, manejo de bombas de infusión, llenado de escalas, paso de sonda vesical permanente, así como la realización de la Sistematización de la Atención de Enfermería, siendo esto es de suma importancia en la práctica de enfermería, ya que proporciona la planificación, implementación y evaluación de la atención brindada, de acuerdo con las necesidades de cada paciente. **CONSIDERACIONES FINALES:** Se concluye que la experiencia adquirida en esta pasantía fue enriquecedora y brindó la consolidación de los conocimientos aprendidos en la universidad, así como el desarrollo de habilidades y competencias que son importantes para el ejercicio profesional. **PALABRAS CLAVE:** Estudiante de Enfermería. Práctica Clínica. Cuidados de Enfermería. Unidad de Terapia Intensiva.

1. INTRODUÇÃO

O aperfeiçoamento do conhecimento teórico-prático tornou-se uma atividade primordial para diversas profissões. Segundo o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, "aprimorar os conhecimentos técnicos-científicos, ético-políticos, socioeducativos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão." é um dever do profissional de enfermagem (COFEN, 2017). Dessa forma, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é uma ferramenta de importante aplicabilidade, empregada na graduação de Enfermagem, que visa enriquecer a formação de futuros enfermeiros por meio de vivências práticas no ambiente hospitalar (LIMA *et al.*, 2014).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dispõem que o processo de formação do enfermeiro, além de conter conteúdos teóricos e práticos, propostos pelo próprio curso, deve, obrigatoriamente, dispor do ECS em hospitais gerais e especializados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidades. Nesse sentido, é estabelecido pela DCNs que o ECS seja realizado nos dois últimos semestres da graduação (BRASIL, 2001).

O ambiente hospitalar é um dos constituintes do sistema de saúde que tem por objetivo prestar assistência de prevenção, cura, recuperação, de indivíduos, da família e do grupo ao qual encontra-se inserido (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Dentre as diversas especialidades hospitalares existentes, destaca-se a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Este setor pode propiciar aos discentes inúmeras oportunidades de aprendizado, colaborando para o seu desenvolvimento profissional.

A UTI caracteriza-se como um ambiente hospitalar com sistema organizado para oferecer suporte vital de alta complexidade, com múltiplas modalidades de monitorização e suporte orgânico avançado para manter a vida durante condições clínicas de gravidade extrema e risco de morte por insuficiência orgânica. Dessa forma, a assistência é prestada continuamente, 24 horas por dia, por uma equipe multidisciplinar especializada (BRASIL, 2020).

A assistência multiprofissional na UTI é formada considerando as especificidades de cada instituição e pode ser composta por: equipe de enfermagem, médico, fisioterapeuta, psicólogo, assistente social, farmacêutico, fonoaudióloga, dentista e nutricionista, com título de especialista e/ou com treinamento em Cuidados Intensivos. A atuação desses profissionais deve envolver o planejamento, a organização da UTI, o atendimento, a recuperação e a alta dos pacientes (NETO *et al.*, 2016).

No que tange a atuação da equipe de Enfermagem, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pode ser realizada por toda equipe, sendo algumas etapas privativas do enfermeiro. Sabe-se que para realizar a SAE é necessário que ocorra a organização do trabalho, tornando possível a operacionalização do Processo

de Enfermagem (PE). O PE é uma ferramenta metodológica, composta por cinco etapas inter-relacionadas entre si: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação (SANTANA; MARQUES; SPOLIDORO, 2017).

Ressalta-se que o enfermeiro da UTI deve executar uma escuta qualitativa, se atentar às queixas, os medos e as expectativas dos pacientes, identificando vulnerabilidades, riscos e valorizando a opinião do paciente. Nesse sentido, é importante, responsabilizar-se por uma resposta ajustada ao problema, associando as necessidades imediatas do indivíduo por meio de protocolos conforme a classificação de risco (PRADO, 2016).

Nesse cenário de atendimento a pacientes críticos a enfermagem deve estar atenta a qualquer alteração hemodinâmica apresentada pelo paciente, proporcionando-lhe uma assistência adequada e resolutiva. No ambiente de UTI é necessário aperfeiçoar percepções e executar ações junto à equipe de forma imediata, pois uma intervenção rápida minimiza agravos e complicações (SANTANA; MARQUES; SPOLIDORO, 2017).

Destaca-se que, ao mesmo tempo em que se caracteriza como um ambiente de aprendizado e esforço profissional, a UTI também é um espaço de aflição e angústia para a equipe de enfermagem. Tal fato, justifica-se pela carga intensa de trabalho, pelo risco de contágio nos cuidados prestados aos pacientes em isolamento, pela exposição aos raios-X, acidentes com perfurocortantes, das crises frequentes, pelos ruídos intermitentes de equipamentos, pelos gemidos, gritos de dor, choro, conversas paralelas da equipe e pela circulação de grande número de profissionais (CORONETTI, 2006).

Apesar do contexto apresentado, os profissionais de enfermagem que atuam em UTI's mostram-se comprometidos com o ato de cuidar humanizado. É importante enfatizar que a humanização deve ser empregada em toda técnica executada, desde a manipulação de um monitor até a higiene corporal, o que possibilita maior atenção aos aspectos psicológicos, emocionais e afetivos do paciente (SANTOS *et al.*, 2018).

Diante do exposto, o estágio supervisionado em UTI, pode propiciar o aprimoramento de técnicas aprendidas durante a graduação. Além disso, prepara o discente para a rotina dos serviços de saúde, atuação com a equipe de trabalho, proporcionando-lhe experiência e conhecimento para prática profissional (RODRIGUES *et al.*, 2014; ESTEVES *et al.*, 2018).

O estágio, ao ocorrer nos serviços de saúde, proporciona um contato direto do discente com as atividades desempenhadas pelo enfermeiro da instituição. Tais atividades são relacionadas ao gerenciamento da assistência e ao desenvolvimento de habilidades e competências primordiais para atuação profissional, tais como: autonomia, liderança, resolução de conflitos e capacidade de tomada de decisão (VANNUCHI *et al.*, 2005; MARCHIORO *et al.*, 2017).

Ademais, o ECS contribui para o discente ampliar o pensamento crítico e reflexivo que auxilia na compreensão do processo saúde-doença. Nessa perspectiva, espera-se que os futuros profissionais possam assegurar melhor qualidade na assistência prestada dentro das unidades de saúde (RAMOS *et al.*, 2018). Partindo do pressuposto que a experiência adquirida no ECS pode ser diferente de acordo com a instituição de cuidado, este estudo teve como pergunta norteadora: como é a experiência do ECS, sob a ótica de discentes de enfermagem, em uma UTI? Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes de enfermagem durante um ECS realizado em uma UTI.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de natureza exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, realizado a partir da vivência de discentes do nono semestre do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. O ECS foi realizado como componente da grade curricular da disciplina Internato Hospitalar, no período de junho a setembro de 2021, em uma unidade cardiopulmonar (UCP) de um hospital de referência do estado do Ceará.

A pesquisa exploratória é definida por Gil (2008) como um estudo em que se objetiva a familiarização com assuntos pouco conhecidos, onde ao final da pesquisa, espera-se adquirir maior conhecimento acerca da realidade explorada. Da mesma maneira, o estudo descritivo prevê a descrição de características de uma determinada população, fenômeno ou de uma dada experiência (GIL, 2008).

A referida UCP possui sete leitos, onde realiza-se o pré-operatório de pacientes com disfunções cardiopulmonares que necessitam de intervenções cirúrgicas e/ou coronarianas, transplante cardíaco, entre outros. A unidade é composta por uma equipe multiprofissional formada por: dois enfermeiros, quatro técnicos de enfermagem, um médico plantonista, um fisioterapeuta, um coordenador de enfermagem, um coordenador médico, uma controlista e um auxiliar de serviços gerais.

A presente experiência foi dividida em 2 etapas. Na primeira etapa ocorreu a apresentação e observação do ambiente e da dinâmica do serviço. Na segunda etapa descreve-se a realização dos cuidados de enfermagem, assim como dos procedimentos aprendidos e executados no decorrer do ECS. Perante o exposto, este relato fundamenta-se na experiência dos acadêmicos frente a elaboração e execução da SAE e do PE, somados ao raciocínio clínico desenvolvido, objetivando atender de forma holística e humanizada às necessidades dos pacientes internados na unidade.

Salienta-se que este estudo respeitou todas as diretrizes éticas recomendadas pelo Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução nº 510/2016, sobre a manutenção da dignidade humana, dos direitos e a proteção dos participantes (BRASIL, 2016).

3. RESULTADOS

A primeira semana do estágio supervisionado, caracterizou-se como uma experiência observacional, em que priorizou-se o conhecimento do ambiente e da dinâmica do serviço. Após esse contato inicial, foi oportunizado a realização de diversos procedimentos e práticas assistenciais.

A fim de assistir de forma holística os pacientes internados na unidade, oferecendo-lhes serviços, em conformidade com as suas reais necessidades, o dimensionamento da equipe de enfermagem era executado através da avaliação da gravidade dos pacientes. Desse modo, uma enfermeira era responsável por quatro leitos e outra por três. Os técnicos de enfermagem eram divididos da mesma forma, no qual um profissional, poderia assistir um paciente ou dois, a depender da avaliação do estado clínico destes.

A troca de plantão na unidade acontecia às sete horas da manhã, onde o enfermeiro da noite repassava o plantão para o enfermeiro do turno, informando o estado geral de cada paciente, o tratamento realizado, as intercorrências, as pendências e as situações específicas que mereciam maior atenção. Durante o estágio, os discentes puderam acompanhar essa troca de plantão e perceberam o quanto é importante esse momento, pois garante a continuidade da assistência e a avaliação do cuidado de enfermagem.

Após o enfermeiro do dia assumir o plantão, era realizado o check-list do carrinho de emergência e das medicações psicotrópicas. O livro de intercorrências era preenchido com o nome dos profissionais que estavam trabalhando no período. Realizava-se a divisão da equipe e suas funções, diante da ocorrência de parada cardiorrespiratória. Ademais, realizava-se o aprazamento das medicações via sistema, conforme as prescrições médicas.

Durante esse período, pode-se fundamentar os conhecimentos aprendidos nas aulas teóricas e práticas da graduação na rotina da unidade, realizando os procedimentos executados no serviço, sendo eles: preparação e diluição de medicamentos, especificamente de drogas vasoativas, pois esta era uma atividade privativa do enfermeiro neste serviço; instalação da medicação e manuseio da bomba de infusão. Além de compreender a finalidade de cada medicação e indicação terapêutica, praticando o raciocínio clínico e não meramente técnico.

Além disso, outras atividades puderam ser realizadas, como: a elaboração da SAE e operacionalização do PE; preenchimento da escala de Braden; passagem de Sonda Vesical de Demora (SVD) masculina e feminina; Sonda Vesical de Alívio (SVA); Sonda Nasogástrica (SNG); coleta de sangue do acesso da Pressão Arterial Invasiva (PAI); instalação do sistema de Pressão Intra Abdominal (PIA); fechamento de balanço hídrico (BH); curativos de acesso venoso central, cateter de hemodiálise e de feridas complexas; testes de RT-PCR e exame de urocultura.

A operacionalização da SAE era realizada através do sistema online da unidade. Os discentes operacionalizavam o processo de enfermagem e a partir disso, desenvolviam plano de cuidados específicos para cada paciente, direcionando-o para as necessidades biopsicossociais deste. Ressalta-se que este processo foi enriquecedor na formação dos alunos, no qual possibilitou adquirir muitos conhecimentos, e desenvolver um raciocínio clínico, além de acompanhar os cuidados de enfermagem e a evolução do paciente, desde a fase inicial de internamento do usuário na UTI, até a alta. Foi possível perceber e compreender todos os fatores envolvidos nesse processo.

O sentimento de ansiedade, medo e insegurança eram prevalentes nos momentos que antecederam o estágio, haja visto que a UTI era um ambiente novo e complexo, que exigia um nível mais elevado de conhecimentos teóricos e práticos dos acadêmicos, além do fato do aluno está se inserindo sozinho, sem a presença do professor neste serviço. Assim, isso gerou uma mistura de sentimentos, por um lado, os discentes estavam com ânsia de conhecimento, de envolver-se com o setor, de aprender com os profissionais, e por outro estes estavam muito receosos do desconhecido.

No entanto, no decorrer do estágio os discentes conheceram o setor, os profissionais da equipe e como funcionava o serviço, dessa forma o medo e a insegurança foram sendo perdidos e substituídos por autonomia e segurança. Foi possível agregar os conhecimentos aprendidos na sala de aula com a realidade prática, bem como teve-se o contato com procedimentos assistenciais, protocolos gerenciais, de lesão por pressão, infecção hospitalar, segurança do paciente o que proporcionou uma experiência nova e riquíssima para os alunos.

Diante disso, o estágio nesse setor foi de fundamental importância para a formação profissional dos discentes, tendo em vista, que estes tiveram contato com pacientes em estado crítico, que faziam o uso de vários dispositivos complexos, como: ventilação mecânica, traqueostomia, sondas, drenos, entre outros. Esse cenário propiciou o conhecimento e manuseio desses dispositivos. Além de que, estes puderam implementar o cuidado de enfermagem de forma sistêmica e holística, bem como analisar intervenções, estratégias e avaliações necessárias nesse cenário, desenvolvendo o raciocínio clínico.

O contato com uma equipe multiprofissional foi essencial no que se refere ao desenvolvimento de habilidades necessárias para o trabalho em equipe. Além disso, ressalta-se que conhecer as competências que cada profissional desempenha na assistência, é primordial para garantir um cuidado integral e eficiente ao paciente.

A UCP é um ambiente muito restrito, a equipe é muito coesa, dessa forma, inicialmente foi difícil a inserção de um acadêmico inexperiente nesse cenário, em que tudo é muito complexo e demanda muitos cuidados e habilidades técnicas. Contudo, os profissionais foram muito receptivos e se dispuseram a ensinar e trabalhar junto com o aluno. Ressalte-se que como os discentes estão emergidos na teoria na academia, assim,

trouxeram contribuições significativas para o serviço, realizando educação permanente com os profissionais, sobre atualizações de procedimentos e protocolos de segurança do paciente.

Dentro dessa conjuntura, alguns desafios tiveram que ser driblados. Dentre eles: adaptação a rotina do setor, a quantidade de dispositivos que o paciente necessitava, a conquista da confiança da equipe e a agilidade necessária dentro desse cenário. Contudo, no decorrer do estágio, os alunos conseguiram conquistar a confiança da equipe e realizar com autonomia e segurança as atividades propostas.

4. DISCUSSÃO

Nota-se que o estágio supervisionado é de suma importância para formação do enfermeiro, visto que promove atividades gerenciais, educativas e assistenciais, fomentando habilidades técnicas e teóricas. Além disso, insere o aluno no contexto hospitalar proporcionando o aprimoramento e desenvolvimento dessas atividades e contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem (PASCOAL; DE SOUZA, 2021; SILVA *et al.*, 2020).

A UTI é um setor de alta complexidade com alto caráter tecnológico. Diversas vezes necessita de várias intervenções terapêuticas complexas e invasivas. Dessa maneira, precisam de recursos humanos adequados às necessidades de cada paciente, a fim de garantir uma assistência segura e de qualidade (BORGES *et al.*, 2017). Para tanto, de acordo com a Resolução nº 543/2017 do COFEN, é realizado o dimensionamento de enfermagem que determina os parâmetros mínimos para dimensionar o quantitativo de profissionais de enfermagem de acordo com o sistema de classificação do paciente. Desse modo, estima-se que seja considerado o quantitativo de 1 enfermeiro para cada 6 pacientes e 1 técnico de enfermagem para 4 pacientes em cuidados semi-intensivos, para pacientes em cuidados intensivos é 1 enfermeiro para 2,5 pacientes e 1 técnico de enfermagem para 3 pacientes (COFEN, 2017; MARANGONI; GUIMARÃES, 2019).

O enfermeiro intensivista possui o dever de gerenciar rotinas de enfermagem, administração de recursos tecnológicos e materiais, atividades educativas, articulação com a equipe multiprofissional, interlocução com os demais setores do hospital, fazer prescrições e avaliar o estado de saúde por meio das avaliações de enfermagem (CORPOLATO *et al.*, 2019). Nesse sentido, é primordial que os alunos inseridos nesse setor possam praticar essas atividades, levando em consideração o caráter técnico científico.

Dentre as diversas atribuições do enfermeiro, a passagem de plantão é considerada primordial. De acordo com Mello e Barbosa (2013), deve ser realizada a beira leito do paciente para garantir uma maior segurança de continuidade assistencial. Dessa forma, minimiza os riscos de falhas de comunicação, contribuindo para o planejamento da assistência de enfermagem e organização do trabalho. Segundo Visentini *et al.* (2018), as

visitas à beira leito de todos os pacientes favorece que o enfermeiro os avalie de forma individual. Além do que, é um momento de tranquilizar o paciente, proporcionando um ambiente mais humanizado.

O desenvolvimento e execução da SAE é outra atribuição essencial na prática profissional da equipe de enfermagem, por proporcionar a organização, planejamento, implementação e avaliação do cuidado fornecido, pondo à frente as necessidades de cada paciente (FERNANDEZ *et al.*, 2018). A resolução do COFEN-358/2009 regulamentou a implantação da SAE, no Brasil, em ambientes públicos e privados (MANGUEIRA *et al.*, 2012). Sendo assim, ajuda a qualificar a assistência de enfermagem, promove a individualização do cuidado e favorece a comunicação entre a equipe.

Observa-se que quando o paciente é admitido na UTI, deve-se avaliar o risco de lesão por pressão, para isso, existem diversos instrumentos como a escala de Norton e a Waterlow. No entanto, a escala de Braden é mais utilizada mundialmente, tanto em pesquisas como na prática clínica (VARGAS; SANTOS, 2019; MACHADO *et al.*, 2019; SALES; WATERS, 2019; ANTHONY *et al.*, 2008). Segundo Costa e Caliri (2011), ela possui sensibilidade e especificidade adequada, assim, ajuda o enfermeiro no processo de decisão sobre as intervenções.

O presente estudo encontrou alguns desafios relatados pelos estudantes. Devido a inexperiência dos alunos, o fato de estar em um ambiente novo, não ter conhecimento suficiente sobre os diversos dispositivos utilizados, o prognóstico crítico do paciente, associados ao medo, insegurança, ansiedade, impotência, nervosismo, podem comprometer a assistência prestada (SANTOS; NAZIAZENO, 2017). Segundo, Silva e colaboradores (2017), a preocupação e ansiedade são frequentemente visualizadas em estagiários da saúde, em virtude de terem que aderir às responsabilidades destinadas ao enfermeiro.

Assim, de acordo com Leite *et al.* (2019), é importante a presença do preceptor para auxiliar o aluno em suas dificuldades, outrossim, que o aluno se adapte a rotina da unidade e possua uma boa relação com a equipe multiprofissional. Para isso, pode ser realizada a visita técnica que facilita ao discente vivenciar experiências de estar no futuro ambiente de trabalho por meio das observações das atividades desempenhadas, rotina das equipes, funcionamento de cada departamento, abordagens e comportamento profissional diante das adversidades. Assim, se tornam protagonistas encorajados a aprender e praticar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que a experiência adquirida nesse estágio foi enriquecedora e proporcionou a consolidação dos conhecimentos aprendidos na universidade, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a prática profissional, como: liderança, trabalho em equipe, comunicação, raciocínio clínico, entre outros.

Além disso, a UTI é um setor que exige do profissional enfermeiro, inúmeras habilidades técnicas, conhecimentos teóricos, bem como um aporte emocional para lidar

com pacientes em situações críticas e episódios de emergências diversos. Assim, o estágio nesse ambiente é riquíssimo e permite que o aluno conheça inúmeros dispositivos, condições clínicas e a atuação do enfermeiro nesse setor, formando um profissional diferenciado e mais apto a atuar em diferentes áreas no mercado de trabalho.

Nessa conjuntura, este trabalho abordou a UTI na perspectiva do aluno apresentando suas inseguranças, angústias e superações diante do estágio. Deste modo, traz contribuições importantes para o meio acadêmico por detalhar a vivência de acadêmicos nesse setor, servindo de referencial teórico para indivíduos que irão vivenciar essa experiência e/ou desenvolverão pesquisas sobre essa temática. Ressalta-se que, por se tratar de um relato de experiência, este estudo traz uma visão subjetiva sobre esse assunto, o que pode diferir de outras experiências vivenciadas por discentes que estagiaram no mesmo setor, porém em unidades hospitalares diferentes, dessa forma, impossibilita generalizações.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, D. *et al.* Norton, Waterlow and Braden scores: a review of the literature and a comparison between the scores and clinical judgement. **Journal of clinical nursing**, v. 17, n. 5, p. 646-653, 2008.

BORGES, F. *et al.* Nursing staff dimensioning at the adult ICU of a public teaching hospital. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. e50306, 2017.

BRASIL, Lei nº 2.271, de fevereiro de 2020. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, DF, 14 fev 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2.271-de-14-de-fevereiro-de-2020-253606068>. Acesso em: 09 nov. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, 2016.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN 543/2017**. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem [Internet]. Brasília (DF): COFEN, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM(COFEN). **Resolução nº 564/2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Diário Oficial da União: Brasília/DF**, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 02 dez.2021.

CORPOLATO, R. C. *et al.* Padronização da passagem de plantão em Unidade de Terapia Intensiva Geral Adulto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 88-95, 2019.

COSTA, I. G.; CALIRI, M. H. L. Validade preditiva da escala de Braden para pacientes de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, p. 772-777, 2011.

DELLAROZA, M.S.G; VANNUCHI, M.T. O. **O currículo integra do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade**. São Paulo: HUCITEC,2005.

ESTEVES L. S. F. *et al.* O estágio curricular supervisionado na graduaçãoem enfermagem: revisãointegrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.4, p.1842-53, 2018.

FERNANDEZ, D. L. A. *et al.* Relato de experiência: estágio supervisionado I em campo hospitalar. **Anais da Mostra Científica do Curso de Enfermagem**, v. 12, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITE, C. N.*et al.* Visita técnica em unidade de terapia intensiva como método de ensino-aprendizagem na graduação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. e1340-e1340, 2019.

LIMA, T. C., *et al.* Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.67, n.1, p.133-40, 2014.

MACHADO, L. C. L. R. *et al.* Fatores de risco e prevenção de lesão por pressão: aplicabilidade da Escala de Braden. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. sup. 21, e635, p. 1-7, 2019.

MANGUEIRA, S. O. *et al.* Implantação da sistematização da assistência de enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar. **Enfermagem em foco**, v. 3, n. 3, p. 135-138, 2012.

MARANGONI, P. S.; GUIMARÃES, C. Dimensionamento de enfermagem em uti: uma análise às legislações vigentes. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 9, n. 26, 2019.

MARCHIORO, D. *et al.* Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. **Arquivos Ciência e Saúde**, v. 21, n.2, p.119-22, 2017.

MELLO, J. F. De; BARBOSA, S. F. F. Cultura de segurança do paciente em terapia intensiva: recomendações da enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 1124-1133, 2013.

CORONETTI, A. *et al.* O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 35, n. 4, p. 36-43, 2006.

NETO, J. D. A. *et al.* Profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva: percepção dos fatores restritivos da atuação multiprofissional. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v.1, n.29, p. 43-50, 2016.

OLIVEIRA, J. B. *et al.* Atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva(uti). **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v.2, n.2, p. 01-03, 2016.

PASCOAL, M. M.; DE SOUZA, V. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 536-553, 2021.

PRADO, C.E.P. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 3, p. 285-289, 2016.

RAMOS T. K. *et al.* Estágio curricular supervisionado e a formação do enfermeiro: atividades desenvolvidas. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 8, n. 1, p. 58-71, 2018.

RIBAS, J. L. C. Estresse Da Equipe de Enfermagem na UTI. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v.122, n.13, p. 45-47, 2018.

RODRIGUES, A. M. M. *et al.* Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Revista gaúcha de enfermagem**, v.35, n.2, p.106–112, 2014.

SALES, D. O. WATERS, C. O uso da Escala de Braden para prevenção de lesão por pressão em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 4900-4925, 2019.

SANTANA, R. A. N. A.; MARQUES, S. C.; SPOLIDORO, F. V.. Atuação do enfermeiro no paciente séptico em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem em Evidência**, v.1, n.1, p. 33-43, 2017.

SANTOS, M. R. R.; NAZIAZENO, S. D. S. Relato de experiência de acadêmicos de enfermagem frente ao estágio em unidade de terapia intensiva. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 4, n. 2, p. 90, 2017.

SANTOS, J. S.; SANTOS, L. B. P.; LIMA, J. R. Síndrome de Burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva: produção científica de enfermagem. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 10, n. 3, p. 190-198, 2018.

SILVA, M. P. *et al.* Estágio curricular supervisionado: relato de experiência de acadêmicos de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Eletrônica Ácervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4668-e4668, 2020.

SILVA, T. G. *et al.* Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 21, n. 2, 2017.

VARGAS, R. G.; SANTOS, L. P. Prevenção de lesão por pressão em UTI-aplicabilidade da Escala de Braden. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n. 1, p. 162-165, 2019.

VISENTINI, M.; PEREIRA, A.; GASPARIN, C. O acadêmico de enfermagem na assistência ao paciente em uma unidade de terapia intensiva coronariana: relato de experiência. **Anais do XXIII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Cruz Alta/RS: Unicruz - Centro Gráfico, 2020.